

OS CRITÉRIOS DA COERÊNCIA E ADEQUAÇÃO NA CIÊNCIA: ENTRE SAUSSURE E HJELMSLEV

Miriam Gurgel da Silva (UERN)⁴⁴
miriamgurgeldasilva@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo discutir a contribuição de Saussure (2006) para a definição da ciência específica que estuda os fatos da linguagem e sua influência no desenvolvimento de teorias da linguagem, tais como o precursor da Glossemática Louis Hjelmslev (1975). O estudo buscará pôr em evidência a seguinte problemática: “De que forma a noção de signo, conforme Saussure, serviu de base para os princípios da coerência e da adequação para a teoria linguística em Hjelmslev?”. Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica, envolvendo a discussão teórica acerca das bases da ciência da linguagem. Considera-se a discussão necessária, pois nos ajuda a compreender dois dos critérios basilares para quaisquer estudo científico, a saber: coerência e adequação. Para amparar nossas reflexões, teremos como subsídio as bases da Linguística Estrutural em Saussure (2006), bem como a Teoria da Linguagem por Louis Hjelmslev (1975), a fim de verificar as possíveis relações entre os dois linguistas.

Palavras-chave:
Adequação. Cientificidade. Coerência

ABSTRACT

This work aims to discuss Saussure's (2006) contribution to the creation of a specific science of language and its influence on the development of theories of language, such as the precursor of Glossematics Louis Hjelmslev (1975). The study will seek to highlight the following question: “How did the notion of sign, according to Saussure, serve as the basis for the principles of coherence and adequacy for linguistic theory in Hjelmslev?”. This work is the result of a bibliographical research, involving a theoretical discussion about the foundations of the science of language. The discussion is considered necessary, as it helps us to understand two of the basic criteria for any scientific study, namely: coherence and adequacy. To support our reflections, we will have as subsidy the bases of Structural Linguistics in Saussure (2006), as well as the Theory of Language by Louis Hjelmslev (1975), in order to verify the possible relations between the two linguistics.

Keywords:
Adequacy. Coherence. Scientificity.

1. Introdução

As implicações sobre a totalidade funcional do signo e os conceitos sobre as famosas dicotomias entre língua e fala, sintagma e paradigma,

⁴⁴ Agradecimentos ao CNPq pelo auxílio financeiro.

sincronia e diacronia, significante e significado do suíço Ferdinand de Saussure (2006) possibilitaram uma dimensão repertória para a fundação da Linguística Estruturalista, sobretudo o estruturalismo europeu. As bases que constituem a Linguística Estruturalista estão embasadas na ideia de que o signo é composto pela associação entre significado e significante. Também é o resultado do contexto em que o signo representa na comunicação. Tais conceitos tiveram influência na fundação da linguística moderna.

O ponto de vista epistemológico da natureza do signo, com base em Saussure, também serviu de base para o desenvolvimento de teorias acerca da natureza da linguagem capazes de integrar os princípios necessários para as condições de cientificidade em torno dos quais, até hoje, estudiosos se empenham para melhor compreender os fenômenos da linguagem.

Partindo desse pressuposto, esse estudo epistemológico tem como objetivo discutir a contribuição de Saussure para a criação de uma ciência específica da linguagem. O estudo também discute a influência de Saussure no desenvolvimento de teorias da linguagem, tais como o precursor da Glossemática, Louis Hjelmslev (1975). A discussão aqui ensejada pretende pôr em evidência a seguinte problemática: de que forma a noção de signo, conforme Saussure, serviu de base para os princípios da coerência e adequação da teoria linguística por Hjelmslev? A discussão acerca da aproximação entre os dois linguistas é necessária pois nos ajuda a compreender dois dos critérios basilares para quaisquer estudo científico, a saber: coerência e adequação.

Para amparar nossas reflexões, teremos como subsídio os cursos de Linguística Geral, lecionado por Ferdinand de Saussure e publicado postumamente em 1916 por seus alunos a partir de anotações feitas durante as aulas. Também será utilizado o Clássico de Hjelmslev (1975), os Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem por Louis Hjelmslev, com o propósito de encontrar as possíveis relações entre os paradigmas científicos da Linguística em Saussure e formação de uma teoria de estudo da língua em Hjelmslev.

2. Estudos da linguagem antes de Saussure

Antes de adentrarmos na discussão da nossa problemática, se faz necessária uma breve reflexão sobre a contribuição de Saussure para a ciência da linguagem. Não podemos negar que, de fato, Saussure trouxe uma

revolução para que a Linguística se tornasse um conhecimento sistemático. A publicação da obra póstuma Curso de Linguística Geral, em 1916, organizada por seus alunos, com base nas aulas na Universidade de Genebra, é esmiunçada até hoje por linguistas e estudiosos no intuito de melhor compreender seus princípios gerais.

Os estudos da língua, que outrora não passava de um aspecto de estudo associado à Filosofia e História, assumiu o status de ciência depois de Ferdinand de Saussure (Cf. BARBOSA, 2013). Dentre os filósofos antigos que abordaram a questão da linguagem estão Platão e Aristóteles. Os filósofos discutiam sobre a natureza da linguagem, sua relação com a realidade e o pensamento. Enquanto Platão via a linguagem como um reflexo imperfeito da realidade, Aristóteles tinha uma abordagem positiva em relação à linguagem, argumentando que ela é uma ferramenta essencial para a comunicação e para a construção do conhecimento. Em seu tratado sobre a arte da retórica, Aristóteles discute os diferentes tipos de discurso e como eles podem ser usados para persuadir e convencer as pessoas.

Antes de Ferdinand de Saussure, já haviam linguistas que se dedicavam ao estudo da linguagem. Dentre eles, destacamos Franz Bopp (1791–1867), linguista alemão que se dedicou ao estudo comparativo das línguas. O linguista desenvolveu uma abordagem sistemática para o estudo das línguas indo-europeias. A abordagem se baseia na comparação das raízes das palavras nas diferentes línguas no mundo.

[...] a busca pelo conhecimento das línguas particulares, no Século XIX, a partir da influência de Charles Darwin, serviu de motivação para a tentativa de identificação de uma língua-mãe. Através do método histórico-comparativo surgiram as Gramáticas Comparadas e a Linguística Histórica. Esses estudos mostraram que as línguas mudam com o tempo, sem que haja dependência da vontade humana, de acordo com suas próprias necessidades e manifestando-se de modo regular. Franz Bopp é o estudioso mais proeminente da época. A publicação de sua obra a respeito da conjugação do sânscrito é o marco fundador da Linguística Histórica. (BARBOSA, 2013, p. 17)

É importante ressaltar que, até então, muitos dos estudos sobre as diferentes línguas eram feitos pela base metodológica histórico-comparativa. A razão para esse predomínio se dava pela hipótese de que existia uma língua comum ou uma língua-mãe que gera as demais línguas. Daí, a tentativa de entender as correspondências entre todas as diferentes línguas.

É necessário compreender que a abordagem investigativa com base histórico-comparativa, proeminente da época, foi importante para a noção de que as línguas mudam ao longo do tempo. As comparações detalhadas

da morfologia verbal entre as línguas sânscrita, grega, persa, latina e germânica feitas por Franz Bopp (1812) fortaleceram ainda mais a hipótese da existência sistemática de uma série de correspondências entre as línguas. Esses estudos também mostraram que a língua se transforma passo a passo ao longo da evolução humana. Isto significa que a língua reflete a instância do sujeito. Sobre isso, falaremos mais adiante.

6.1. O objeto de estudo da Linguística por Saussure

Antes de Saussure, a Linguística era vista dentro da abordagem histórico-comparativa e se interessava pela descrição da evolução e variação das línguas ao longo do tempo. Saussure (2006) é o pioneiro a lançar luzes sobre a necessidade de uma ciência da linguagem com um objeto de estudo que esteja independente dessa descrição histórica ou comparação entre as línguas. O linguista genebrino percebeu a necessidade de repensar o objeto de estudo específico da ciência da linguagem: a língua. Em seguida, Saussure lança as bases conceituais para que, posteriormente, teóricos da linguagem pudessem desenvolver as teorias e abordagens que servem como base para as pesquisas em Linguística até os dias de hoje.

É importante ressaltar que Saussure não desprezava essa perspectiva diacrônica que estuda a língua através dos tempos. Por outro lado, a perspectiva diacrônica da época estava muito mais fundamentada em uma intuição, não apresentava sistematicidade e não satisfazia o novo objeto de estudo da Linguística. Vemos aqui um preceito fundamental do critério de cientificidade que revolucionou a Linguística depois de Saussure: a coerência. O critério da coerência foi importante para a definição da sincronia enquanto forma de abordar o estudo da língua.

A sincronia diz respeito à ausência de elementos temporais numa descrição linguística. Essa palavra é uma composição do grego *syn* – juntamente e *chronos* – tempo, cujo significado é “ao mesmo tempo”. Em uma proposta sincrônica para a análise linguística, a atenção é posta num dado momento do tempo. Isso não quer dizer que se trata apenas de uma descrição da língua no tempo presente. O estudo do português do tempo de Luis de Camões é considerado um estudo sincrônico. Para Saussure, a Linguística deve se preocupar com a descrição sincrônica da língua. Ele argumenta que esta, e não a diacronia tem princípios de regularidades. Para explicar esse paradigma, ilustra com jogo de xadrez, justificando que, numa partida, o fundamental é identificar a disposição das peças e as regras do jogo num determinado momento, não interessando o percurso que as peças percorram até chegar à condição atual. (BARBOSA, 2013, p. 29)

Para Saussure, a linguagem é um sistema de signos arbitrários e

convencionais, usado pelos membros de uma comunidade linguística, em um dado momento no tempo. Por isso, Saussure propõe que a língua seja estudada como um sistema abstrato, por meio da perspectiva sincrônica. Os estudos diacrônicos da época demonstravam carência sobre a delimitação da natureza do objeto e pouca precisão quanto ao aspecto relacional do signo. Neste sentido, as discussões ensejadas por Saussure demonstraram, que a língua é um sistema de signos, que só existem dentro do sistema e que devem ser vistos em sua relação com os demais signos.

A natureza do signo linguístico foi essencial para superar a visão de língua enquanto sistema de classificação. Para Saussure, o signo não é a união entre uma coisa e uma palavra. Esse preceito favoreceu a ideia de que o signo deve ser entendido em sua relação com outros signos e, ainda, o signo não existe fora da sua totalidade. Portanto, as palavras e as coisas não importam. Na concepção saussuriana, importa a totalidade relacional entre um conceito e uma imagem acústica.

O viés sincrônico também lança luzes para o entendimento da linguagem do ponto de vista do sujeito. Isto é, só se fala de linguagem a partir de uma língua, de modo que a linguagem precisa do indivíduo para ser falada. Esse entendimento de língua enquanto instância do sujeito é fundamental para compreender a distinção saussuriana entre língua e fala. A língua (*langue*) é um sistema abstrato de signos linguísticos que é compartilhado pela comunidade linguística para produzir a fala. A fala (*parole*), por sua vez, é a manifestação concreta da língua, ou seja, é o uso individual e variável da língua por parte dos falantes em situações específicas de comunicação. A fala pode ser influenciada por fatores como a intenção do falante, o contexto situacional, as emoções, entre outros. Segundo Saussure, a Linguística deve se concentrar no estudo da língua, que é um objeto abstrato e independente da fala.

Assim, a abordagem sincrônica compõe o viés para o objeto de estudo da Linguística e oferece outra condição de cientificidade: o princípio da adequação. Ou seja, a Linguística, enquanto ciência da linguagem, tem como objeto a língua e deve ser abordada pelo viés sincrônico, de modo que se mantenha coerente e adequada. Vemos que Saussure foi importante na delimitação da natureza do objeto da Linguística, e, também demonstrou adequação e coerência quanto à forma de abordar o estudo da língua.

Sabe-se que Saussure não desenvolveu uma teoria nem um método de análise, mas seu conceito da totalidade do signo ajudou a compor as bases epistemológicas para que outros teóricos garantissem

consistência científica para o desenvolvimento de uma teoria da linguagem. A Linguística moderna carecia de uma teoria que contemplasse as propriedades da linguagem humana e reunisse as condições de cientificidade da coerência e adequação em conformidade com a lei correlacional da totalidade do signo.

3. O legado de Saussure à teoria linguística por Hjelmslev

Hjelmslev foi quem melhor definiu as ideias de Saussure em sua teoria da Glossemática, de corrente estruturalista. É uma teoria formalista da linguagem, criada em meados de 1928, em prol da delimitação de uma base doutrinária que ajudasse a compreender os fenômenos da língua. A Glossemática incide em encontrar um elemento comum a todos os fatos linguísticos (fonéticos, lexicais, morfológicos, textuais). Para Hjelmslev, uma ciência não se desenvolve sem uma base doutrinária, sendo necessária uma teoria que não fosse imprecisa e subjetiva. Seria necessária uma teoria capaz de resolver os problemas do estudo da linguagem com coerência e adequação.

Hjelmslev partia do princípio de que a Linguística, enquanto uma das ciências humanas, não pode constituir-se de uma descrição anedótica dos fatos, nem ser imprecisa e subjetiva. O tratamento científico da Linguística:

[...] não deve ser nem uma simples ciência auxiliar, nem uma ciência derivada. Essa linguística deve procurar apreender a linguagem não como um conglomerado de fatos não linguísticos (físicos, fisiológicos, psicológicos, lógicos, sociológicos), mas sim como um todo que se basta a si mesmo, uma estrutura *sui generis*. É só deste modo que a língua enquanto tal poderá ser submetida a um tratamento científico e deixar de nos mistificar ao escapar a nossa observação. (HJELMSLEV, 1975, p. 3)

A partir daí, ele propõe a fundação de uma teoria da língua, uma teoria em si mesma, uma teoria que resolva os questionamentos em torno dos fenômenos linguísticos. Um dos princípios basilares para a fundação dessa teoria é o princípio do empirismo, que analisa os problemas do geral para o particular. Antes de tudo, é importante entender que o movimento estruturalista seguiu duas vertentes principais: o método indutivo adotado pelo o estruturalismo americano; e o método dedutivo adotado pelo estruturalismo europeu. Hjelmslev seguiu a vertente de cunho dedutivo, que analisa os problemas da língua partindo do geral para o particular.

A afirmação do princípio do empirismo não sujeita o projeto hjelmsleviano ao método indutivo, em que se passa de um objeto limitado para outro que o seja menos. Isso era o que fazia a linguística anterior, que trabalhava sempre com a indução, indo do componente para a classe. Estudava os sons particulares para chegar aos fonemas (classes de sons), depois, analisava as classes dos fonemas, e assim sucessivamente, num movimento que sintetiza ao invés de analisar, que generaliza em lugar de especificar. A indução não permite fazer comparações, porque os conceitos obtidos só se aplicam a um dado estágio de uma determinada língua. Termos como perfeito, genitivo, subjuntivo, voz passiva, etc. abarcam fenômenos diferentes nas diversas línguas. Assim, por exemplo, quando falamos em pretérito perfeito simples em italiano e em português ou quando tratamos do genitivo em latim, em romeno e em inglês, estamos referindo-nos a fatos com valores diversos. Por isso, Hjelmslev propõe fazer um caminho diferente: partir do texto em sua totalidade absoluta e não analisada, tomado como uma classe analisável em componentes. Esses componentes são considerados classes analisáveis em componentes e assim por diante até se esgotarem as possibilidades de análise. Esse procedimento é dedutivo, pois vai da classe para os componentes. (FIORIN, 2004, p. 23)

Um dos princípios basilares para a fundação da Glossemática tem como base o empirismo, em que a descrição científica deve ser feita de maneira exaustiva, não contraditória, o mais simples possível e disposta em uma hierarquia. Hjelmslev tem como base a ideia de que “a teoria, em suas aplicações, deve conduzir a resultados conformes com os dados da experiência” (HJELMSLEV, 1975, p. 11). Isto é, a Linguística precisa tomar como base a língua natural e estabelecer um método que deve conduzir a resultados conforme os dados dispostos.

Dessa forma, não basta, para a ciência, ter uma base doutrinária que explique os fenômenos da língua. O que garante a consistência da teoria científica é a teoria em si mesma, de modo que, o que faz um estudo científico coerente é a correlação e adequação entre a teoria e o fenômeno estudado. Por isso, que para Hjelmslev a teoria humanista não seria adequada para explicar determinados fenômenos da língua.

Partindo do pressuposto de que a teoria é válida em si mesma, não é possível afirmar que um determinado fenômeno de uma língua invalide uma teoria. O máximo que se pode admitir é que determinada teoria não está adequada para explicar tal fenômeno linguístico.

Dentro desses princípios de coerência e adequação, podemos concluir que uma determinada teoria não estará invalidada em caso de incongruência com um dado da linguagem. Na verdade, a teoria estará inadequada para determinado objeto de estudo. Neste caso, cabe ao pesquisador encontrar, elaborar ou criar um modelo teórico capaz de explicar o

seu objeto científico com coerência e adequação.

4. Conclusão

O que foi apresentado até aqui demonstra que o conceito científico da língua em Saussure e a criação da teoria da linguagem em Hjelmslev surgiram a partir dessa inadequação ou diferenciação com um determinado dado. Ou seja, a proposta de estudos realizados pela perspectiva sincrônica em Saussure se desenvolveu a partir da necessidade de um objeto de estudo específico da Linguística: “Bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto.” (SAUSSURE, 2006, p. 15).

Por outro lado, a base teórica por Hjelmslev se desenvolveu a partir de uma base doutrinária, não contraditória, relacional, autorreguladora e simples. É nesse aspecto que os dois linguistas se encontram, pois, se o ponto de vista cria o objeto de estudo e o objeto pode ser visto de várias maneiras, cabe ao sujeito sugerir uma determinada teoria que esteja relacionada com os dados. Logo, a teoria deve partir das premissas exigidas, necessariamente, por seu objeto (Cf. HJELMSLEV, 1975).

Com base nisso, podemos chegar no desfecho de que o pesquisador das ciências da linguagem deve assumir uma determinada teoria que esteja intrinsecamente relacionada com os dados, a fim de criar uma auto regulação científica. Assim sendo, ao pesquisador importa perceber que a totalidade do objeto é relacional e que a resolução dos problemas que envolvem fenômenos da língua emerge a partir dos critérios de adequação e coerência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, José Roberto Alves. *Linguística: Outra introdução*. Mossoró: Queima-Bucha, 2013.

FIORIN, José Luiz. Teoria dos signos. In: _____. (Org.). *Introdução à Linguística: objetos teóricos*. Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 55-74

HJELMSLEV, Louis. *Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem*. Trad. de J. Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 1975.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.